

1993-2012

20 anos do Sistema INTRASTAT



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Ficha técnica

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
ISBN 978-989-25-0247-2

Índice

04	A União Europeia
05	O Sistema INTRASTAT
08	Implementação do Sistema INTRASTAT 1992-1993
09	A implementação do Sistema INTRASTAT na comunicação social 1993
10	Evolução do Sistema INTRASTAT 1993-2012
12	Do Sistema INTRASTAT às estatísticas do Comércio INTRA-UE de bens
13	Indicadores estatísticos
14	Evolução do Comércio INTRA-UE de bens 1993-2012
15	Exportações INTRA-UE: Principais países parceiros 1993-2012
21	Importações INTRA-UE: Principais países parceiros 1993-2012
27	Saldo da Balança Comercial INTRA-UE por países parceiros 1993-2012
28	Exportações INTRA-UE: Principais grupos de produtos 1993-2012
30	Importações INTRA-UE: Principais grupos de produtos 1993-2012
32	Saldo da Balança Comercial INTRA-UE por grupos de produtos 1993-2012
33	Exportações INTRA-UE: Principais modos de transporte 1993-2012
35	Importações INTRA-UE: Principais modos de transporte 1993-2012
37	Disponibilização da informação
37	Disponibilização das estatísticas do Comércio INTRA-UE de bens 1993-2012



A União Europeia

“A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos que estejam à altura dos perigos que a ameaçam.

A Europa não se fará de uma só vez, nem de acordo com um plano único. Far-se-á através de realizações concretas que criarão, antes de mais, uma solidariedade de facto.”

Robert Schuman, 9 de maio de 1950

A União Europeia (UE) foi criada com o objetivo de pôr termo às frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1950, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço começa a unir económica e politicamente os países europeus, tendo em vista assegurar uma paz duradoura. Os seis países fundadores foram a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos em 1952.

Em 1957, o Tratado de Roma instituiu a Comunidade Económica Europeia (CEE) ou “Mercado Comum”.

Em 1986, foi assinado o Ato Único Europeu, um Tratado que previa um vasto programa para seis anos destinado a eliminar os entraves que se opunham ao livre fluxo de comércio na UE, criando assim o “Mercado Único”.

A 1 de Janeiro de 1986, Portugal passou a integrar a CEE, juntamente com Espanha. Em 1993, foi concluído o “Mercado Único” com as “quatro liberdades”: livre circulação de bens, de serviços, de pessoas e de capitais. A década de 90 foi também marcada por mais dois Tratados, o Tratado de Maastricht, de 1993, e o Tratado de Amesterdão, de 1999. O Tratado de Maastricht instituiu a União Europeia.

| Fonte: <http://europa.eu>

O Sistema INTRASTAT

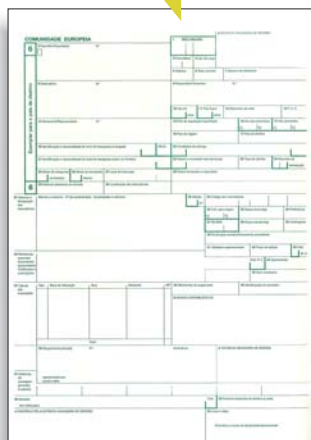
“Os números, além de governarem o mundo, mostram ainda como o mundo é governado”

Goethe

Antes de 1993, as estatísticas do Comércio Internacional de bens resultavam da compilação de informação administrativa, decorrente dos procedimentos alfandegários de controlo do movimento de mercadorias.

A partir de 1 de janeiro de 1988, o **Documento Único (DU)** passou a constituir o principal suporte para a produção desta informação estatística.

Documento Único



Sistema INTRASTAT



A entrada em vigor do Mercado Único, no dia 1 de janeiro de 1993, determinou a supressão da maior parte das formalidades e dos controlos aduaneiros ligados às trocas de bens entre os Estados-membros da UE.

Deste modo, os dados de base para a produção das estatísticas INTRA-UE de bens deixaram de poder ser recolhidos através do DU.

As estatísticas INTRA-UE são essenciais para os Governos, para as autoridades comunitárias e para as organizações internacionais, assim como para as empresas e sociedade em geral, pelo que foi concebido um método de recolha da informação estatística sobre as transações de bens entre os Estados-membros da UE, designado por Sistema INTRASTAT.

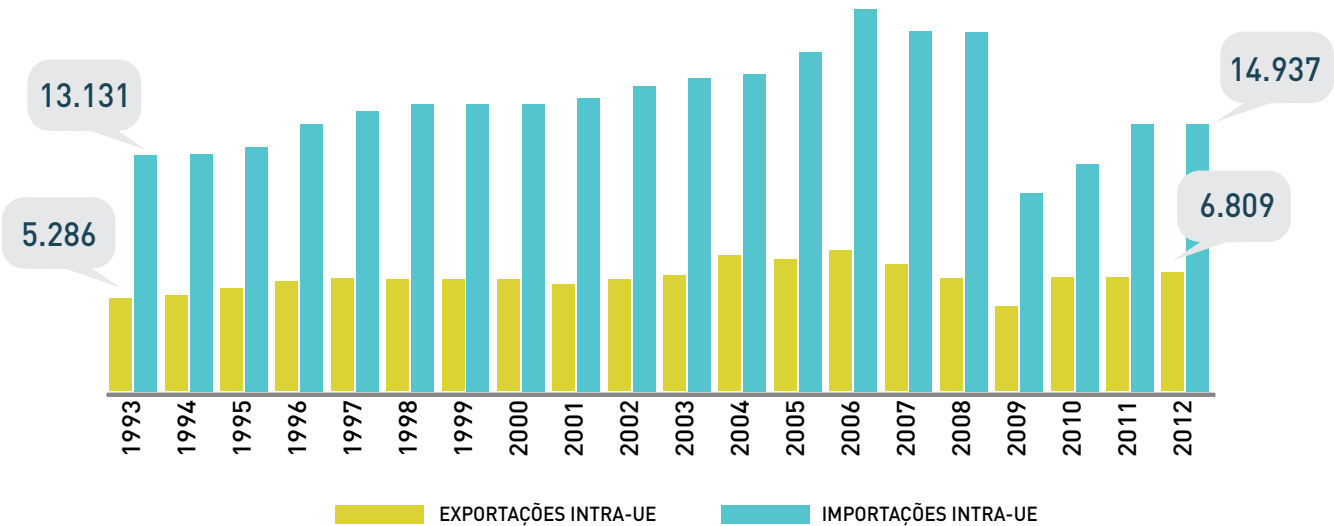
Uma das características essenciais desse novo método de recolha residia no facto de a informação ser obtida diretamente junto das empresas através de um inquérito específico, deixando assim de constituir um produto derivado das formalidades aduaneiras.

A partir de 1 de janeiro de 1993, qualquer pessoa singular ou coletiva, sujeito passivo de IVA no Estado-membro de expedição ou de chegada, passou a estar obrigada a fornecer mensalmente informação sobre as transações comerciais de bens no âmbito do Sistema INTRASTAT.

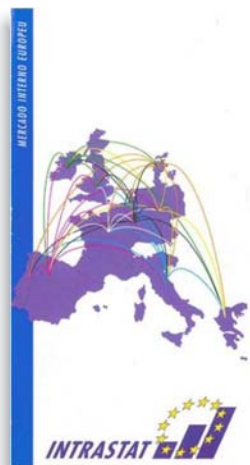
No sentido de evitar uma carga estatística acrescida às empresas de menor dimensão, foram definidos limiares abaixo dos quais as empresas ficaram isentas de reportar a informação ao Sistema INTRASTAT: limiares de assimilação.

LIMIARES DE ASSIMILAÇÃO (EUROS)		
ANO	EXPORTAÇÕES INTRA-UE	IMPORTAÇÕES INTRA-UE
1993	84.796	39.904
1994	84.796	59.856
1995	84.796	59.856
1996	84.796	59.856
1997	84.796	59.856
1998	84.796	59.856
1999	84.796	59.856
2000	84.796	59.856
2001	84.796	59.856
2002	85.000	60.000
2003	85.000	60.000
2004	85.000	60.000
2005	85.000	60.000
2006	80.000	50.000
2007	110.000	70.000
2008	230.000	100.000
2009	550.000	400.000
2010	250.000	300.000
2011	250.000	200.000
2012	250.000	200.000

NÚMERO DE EMPRESAS QUE
DECLARARAM INTRASTAT



Brochura enviada às empresas na fase de implementação:



"Enquanto o antigo procedimento aduaneiro exigia a recolha, por cada declaração, de um elevado número de elementos, que podia atingir um total de 54, o Intrastat satisfaz-se com a recolha máxima de 20 elementos, incluindo as informações administrativas, numa única declaração mensal.

Para dezenas de milhar de empresas, esta transformação representa uma economia de centenas de documentos e de horas de trabalho todos os meses!"

"Para inúmeras empresas, deixa de ser necessário preencher declarações estatísticas! E para as restantes, bastará uma única declaração mensal."

"A declaração estatística pode efectuar-se quer em suporte papel, quer em suporte magnético, ou ainda por meios electrónicos."

"A Comissão definiu exigências de qualidade que assegurarão a fiabilidade dos resultados por produto e por país parceiro, assim como a continuidade das séries cronológicas."

"A Comunidade levou a cabo numerosas acções com vista à criação de uma rede europeia de informação das empresas."

Apenas o essencial!

Um número reduzido de dados

Uma simplificação considerável!

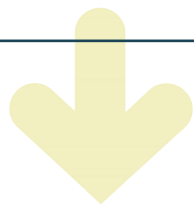
Muitas isenções...

Flexibilidade

Qualidade

Melhor circulação da informação

Implementação do Sistema INTRASTAT 1992-1993



O processo de recolha de dados organizou-se em 4 centros (Lisboa, Porto, R. A. Açores e R. A. Madeira) tendo por base a recolha postal

Várias ações de formação junto dos despachantes oficiais e outras instituições sobre a implementação do Sistema INTRASTAT, conduzida por técnicos do INE

Foram enviados manuais de utilizador e formulários em papel às empresas para apoio no preenchimento das declarações

Criação de um *help-desk* de apoio às empresas utilizadoras da transmissão eletrónica de dados (aplicação IDEP/CN8)



Cerca de 33 000 empresas receberam cartas de sensibilização sobre o novo método de recolha a vigorar a partir de 1993



1993

■ Tendo como destinatários os empresários e quadros superiores das empresas, a Associação Industrial do Minho vai realizar, ao longo deste mês, cursos em áreas de vital importância como a informática aplicada à contabilidade de gestão, marketing e planeamento e estratégia empresarial.

O primeiro curso, de informática aplicada à contabilidade de gestão, terá lugar em Braga, Guimarães e Viana, com início a 8 de Fevereiro e 1 de Março.

Segue-se o curso de Marketing, que se realizará em Braga e Viana, com início a 12 e 25 de Fevereiro, respectivamente.

O último curso decorrerá em Braga, a partir de 17 de Fevereiro. São formadores das três acções diversos docentes da Universidade do Minho, quadros da Escola de Negócios Caixa de Vigo e especialistas das empresas ligadas à área de marketing.

Os interessados em obter mais informações deverão entrar em contacto pelo telefone 616835.

Tendo em vista esclarecer os empresários da dinâmica do novo sistema de recolha de dados a nível das trocas intracomunitárias, a Associação In-

Neste contexto, o Instituto Nacional de Estatística (INE), levou anteontem a cabo numa unidade hoteleira desta cidade, uma sessão de informação sobre o IntraStat. Esta iniciativa tem natural importância já que, a partir de um dia 1 de janeiro, a informação de base relativa ao comércio de bens entre Estados-membros da Comunidade Europeia deixará de ser recolhida pelo Instituto Administrativo.

Neste contexto, o Instituto Nacional de Estatística (INE), levou anteontem a cabo numa unidade hoteleira desta cidade, uma sessão de informação sobre o IntraStat. Esta iniciativa tem natural importância já que, a partir de um dia 1 de janeiro, a informação de base relativa ao comércio de bens entre Estados-membros da Comunidade Europeia deixará de ser recolhida pelo Instituto Administrativo.

Do programa deste seminário constou uma intervenção do professor Paulo J. Gomes, diretor regional do INE, onde o tema focado foi «O novo sistema de informação estatística sobre o comércio intracomu-

Uma sessão de informação sobre o Sistema Intrastat, destinada a empresas exportadoras/importadoras vai ser organizada pelo Nercab, no Clube de Campo da Covilhã, no próximo dia 28, pelas 14.30 horas. A sessão será dinamizada pelo director do departamento de Estatística e Serviços do INE, dr. João Morais, e tem por objectivo esclarecer os profissionais do ramo de import-export acerca do procedimento tornado obrigatório pelas directivas comunitárias.

Região Leiria

0 1º Janeiro

O MERCADO Único deu origem a alterações no método de recolha de dados sobre o comércio externo. A partir de 1 de Janeiro do corrente ano, entrou em vigor o sistema Intrastat, sistema que se caracteriza pela recolha directa de informação estatística junto das empresas

RECOLHA de dados estatísticos relativos às trocas comerciais entre Portugal e o mercado internacional tem sido, no longo prazo, uma das prioridades políticas do Estado português. A partir de 1960, com a criação da Agência Estatística, assumiu especial importância a recolha de dados estatísticos relativos às trocas comerciais entre o país e o exterior, sendo o Ministério do Comércio e do Turismo encarregado de coordenar as indicações para a formação e o dadeo prioritários.

Em 1962, a fim de garantir a continuidade entre Portugal e os restantes países, esta instituição foi extinta, sendo criada, por sua vez, centralizada, por o Instituto Nacional de Estatística (INE), que se encarregava de o tratamento dos dados e da sua divulgação estatística.

Até ao ano de 1992, os elementos relativos ao comércio exterior eram enviados ao INE através do Documento Único Principal (DUP), principal suporte de informação estatística, até 1983. A adesão de Portugal à Comunidade Europeia e o desenvolvimento das relações comerciais com as restantes afluências não passando da 1.ª fase de integração, não significaram a perda de formalidade do documento, e os dados controlados sobre trocas de bens entre os Estados membros da Comunidade Europeia e Portugal, de acordo com os dados estatísticos

NOVO
modos de produção de riqueza estatística in-
terpretados pela Comunidade no princípio de
cada ano demonstrando fragilidade, determi-
nando o ritmo da economia e a situação da
dívida inicialmente em 1998 com a adoção do
Documento Único. Desde então a informa-
ção estatística tornou-se uma ferramenta
para Estados membros da Cif nos países
do NDL passa a ter a
responsabilidade da
transmissão e interpre-
tações importantes.
No entanto, a região co-
munitária é caracterizada
por Portugal e países
interiores decorrentes da
grande habitação.
Morais responsável di-
NL afirma que a sua
adaptação por parte
das empresas in-
ternacionais é grati-
fica, pois hoje, o NDL
tem-se facilitado
todo o apoio e a
recuperação financeira
de. Atílio João Mo-
rales afirma que a es-
tabilização que aces-
se, se vêem situa-
ções de inseguran-
ça, a qual possibil-
ta a penalização através de multas re-
sultando em falhas de
produção das trocas intrínsecas de re-
sultativa a Janeiro de 1993, quando responde-
dores da comunidade não se podem
dar contar com essa informação.

21/05/1993
Jornal do Fundão

Respondendo a numerosas solicitações dos comerciantes no sentido de uma maior informação relativa ao novo regime do IVA sem fronteiras e à informação estatística necessária no quadro do sistema INTRASTAT a União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa realizou um seminário sobre "A abolição das fronteiras fiscais - Procedimentos práticos", que contou com a presença de mais de cento e cinquenta comerciantes e de representantes do Instituto Nacional de Estatística, da Associação Portuguesa dos Agentes Transiitórios, da Direcção-Geral das Alfândegas e do Serviço de Administração do IVA.

Maio/1993
Distribuição

O INSTITUTO Nacional de Estatística está a enviar um circular a cerca de sete mil empresas, solicitando as con-

entrada em vigor do novo esquema de recolha de informação estatística relativa ao comércio intracomunitário (INTRASTAT).

Com efeito, até meados de Março cerca de sete mil operadores não tinham ainda fornecido ao INE qualquer informação relativa às trocas comerciais efectuadas em Janeiro e Fevereiro, utilizando, assim, o prazo legalmente estabelecido.

A circular agora enviada pelo INE sublinha que «a ausência de informação pode gerar origem a instaurações pelo Serviço Jurídico e do Contencioso do INE, de um processo de contra-ordenação estatística, punitivo de coima», a qual poderá atingir seis mil contos.

O sistema INTRASTAT foi introduzido pela Comissão Europeia à entrada em vigor, a 1 de Janeiro 1993, do Mercado Único europeu, o qual previu a eliminação

quase todas das formalidades e controles aduaneiros entre os Estados-membros.

A partir dessa data, os dados de base destinados à elaboração estatística do comércio entre os Estados-membros deixaram de poder ser recolhidos através do tradicional DU (Documento Único), que desde 1988 constitui o principal suporte da informação estatística.

Qu seja, entre 1988 e o final de 1992, todas as trocas com o exterior eram registadas pelos Despachantes Oficiais, transitórios e agentes alfandegários, que preenchiam um extenso e complexo formulário com várias opções, uma das quais era reme-

tos ou residentes em Estados estrangeiros da Comissão Europeia, que tenham concluído estudos dos quais possam a ser retiradas vantagens económicas, não podem beneficiar de isenção de impostos de recolha de IVA. A partir de 1996, a INEI declarou estar em condições de emitir certificados de isenção de IVA para o abastecimento de energia ao estabelecimento de I&D.

Refere-se, a propósito, que a INEI não emite certificados para a CEE, pois a legislação de transação de mercado não prevê a possibilidade de isenções de imposto, correspondentes a actividades de investigação, sendo apenas possível a total das exportações portuguesas.

No mesmo período, importações dos países da Comunidade Europeia para o estabelecimento de I&D da INEI de toneladas de mercadorias, com valor superior a 2.596 milhões de contos, ou seja, 75,3 por cento do total das importações.

O regime dos subsídios para a INEI é idêntico ao que os cerca de dez outros centros de investigação e desenvolvimento que operam com prejuízo no 3.º dafun, tendo sido beneficiados de

tempo inteiro mais de 70 percentos.

Em conclusão, os princípios estatísticos desta enorme rede de recolha de dados não permitem a obtenção de resultados de ser até difícil discriminar, para efeitos de controlo, as empresas representativas qualificadas para beneficiar de isenções de imposto, a fim de constituir um produto derivado de actividades de I&D.

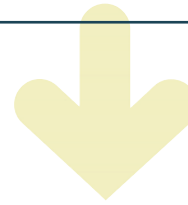
Em primeiro, a aplicação de critérios estatísticos para a identificação de todas as empresas operadoras internacionais, com actividades de I&D, não é possível, pois as mesmas não são obrigadas a declarar no comércio exterior as actividades de I&D, ou participações e as empresas envolvidas em operações financeiras.

Em segundo, a aplicação do processo alfabético imposto pela INEI, com o auxílio de 50 elementos por cada informação particular, o que exige a elaboração de um máximo de 200 páginas para cada empresa, administrativas e não técnicas, não permite a obtenção de resultados, nem a verificação e o apoio do operador.

inêl / Emprego			
ÃO DE LEIRIA - Março/2013			
	Nº Pedidos	%	Comparação
	01	0,78	
	02	1,56	
	07	5,47	
	19	14,84	
io	19	14,84	
	12	9,38	
	29	22,66	
dos	13	10,16	
zados	16	12,50	
	10	7,81	
	128	100,00	(-25%)

Jornal Expresso (Economia)

Evolução do Sistema INTRASTAT 1993-2012



UE 27



Adesão da Eslovénia



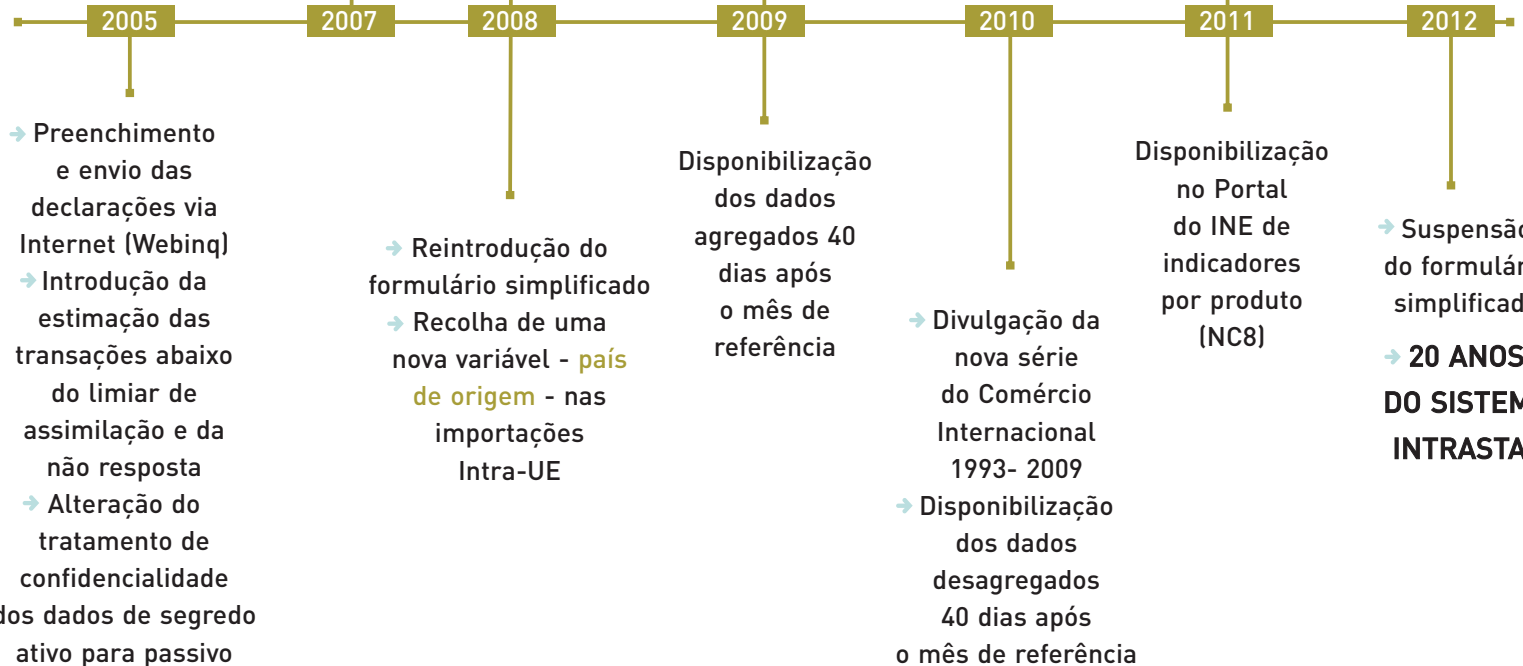
Adesão de Chipre e Malta



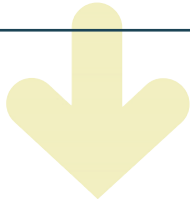
Adesão da Eslováquia



Adesão da Estónia



Do Sistema INTRASTAT às estatísticas do Comércio INTRA-UE de bens



As empresas devem declarar no Sistema INTRASTAT as suas transações Intra-UE até ao dia **15** do mês seguinte ao mês de referência.

As estatísticas do Comércio Intra-UE de bens são divulgadas 40 dias após o mês de referência.

A partir de 2005, as estatísticas do Comércio Intra-UE de bens abrangem, para além dos dados declarados pelas empresas no Sistema INTRASTAT, as estimativas das transações abaixo do limiar de assimilação e as estimativas de não resposta.

DADOS DECLARADOS NO
SISTEMA INTRASTAT
PELAS EMPRESAS

ESTIMATIVAS:
TRANSAÇÕES ABAIXO
DO LIMIAR DE
ASSIMILAÇÃO E
NÃO RESPOSTA

**ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO
INTRA-UE DE BENS**



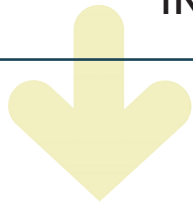
Indicadores Estatísticos

“Todas as peças das máquinas, todos os navios pelos mares, todos os elementos da atividade comercial de exportação e importação tão maravilhosamente combinando-se que corre tudo como se fosse por leis naturais, nenhuma coisa esbarrando com outra!”

Fernando Pessoa

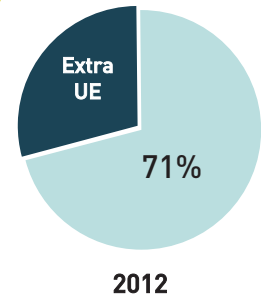
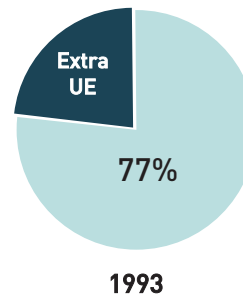
Evolução do Comércio

INTRA-UE de bens 1993-2012

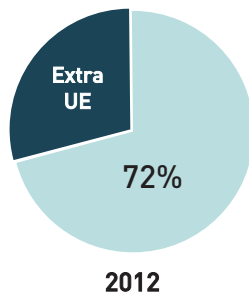
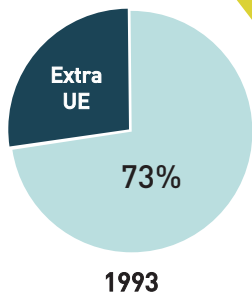


PESO DO COMÉRCIO INTRA-UE NO
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
EXPORTAÇÕES >>

79% Média dos
pesos 1993-2012



76% Média dos
pesos 1993-2012



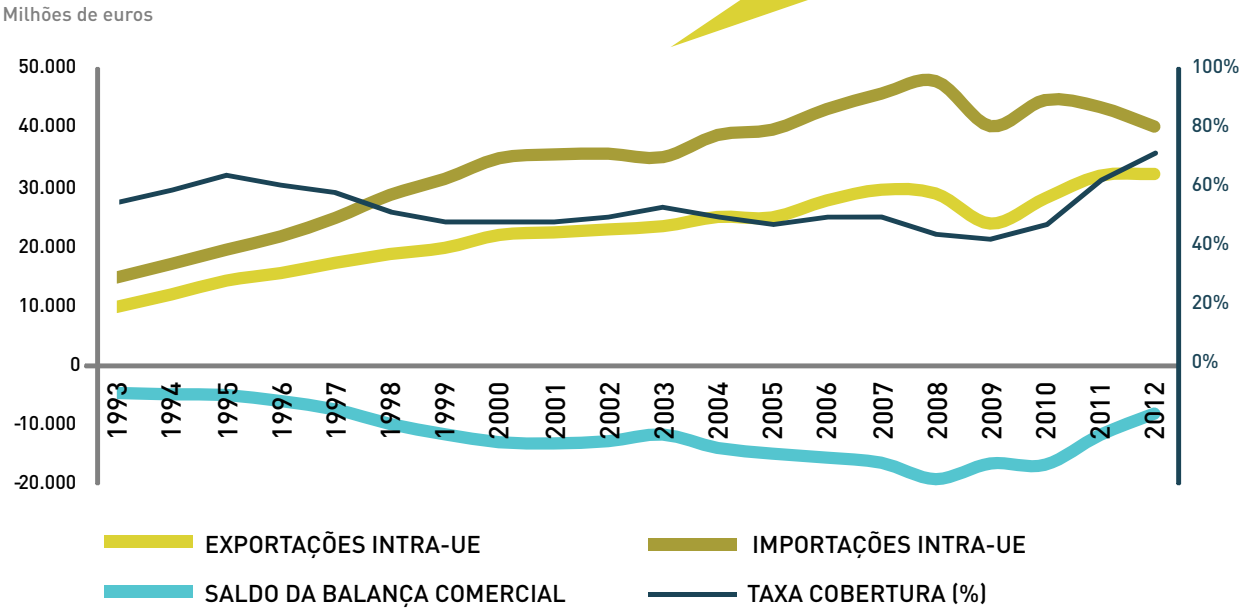
<< PESO DO COMÉRCIO INTRA-UE NO
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS
IMPORTAÇÕES



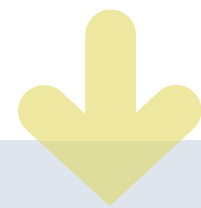
Evolução do Comércio

INTRA-UE de bens 1993-2012

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS



Nota : Para esta evolução também contribuíram os alargamentos da UE



Em 2012 as exportações Intra-UE de bens aumentaram 221% face a 1993



Em 2012 as importações Intra-UE de bens aumentaram 173% face a 1993



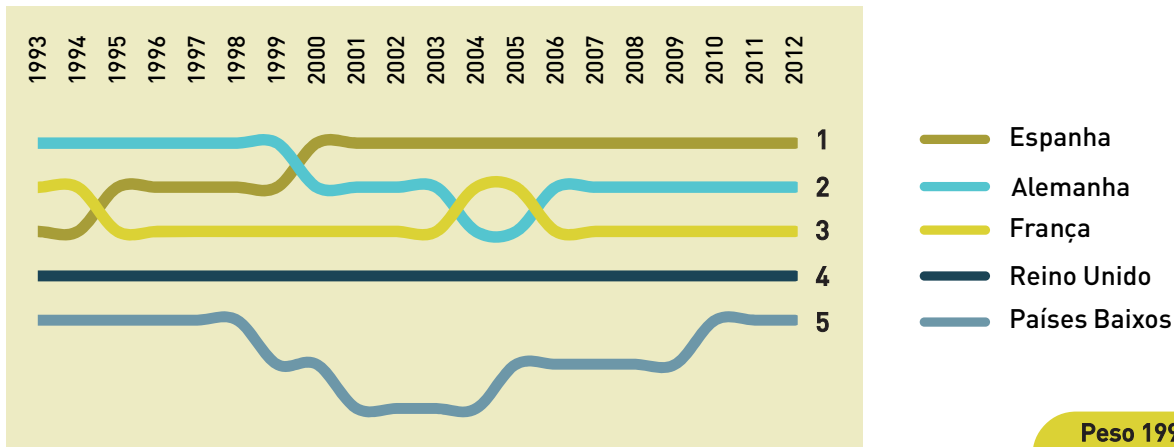
O saldo da balança comercial manteve-se negativo nas duas décadas



EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO INTRA-UE



Espanha passou
a ser o principal cliente
a partir de 2000

Nas duas décadas,
Alemanha, França e
Reino Unido também
se evidenciaram
como importantes
países de destino

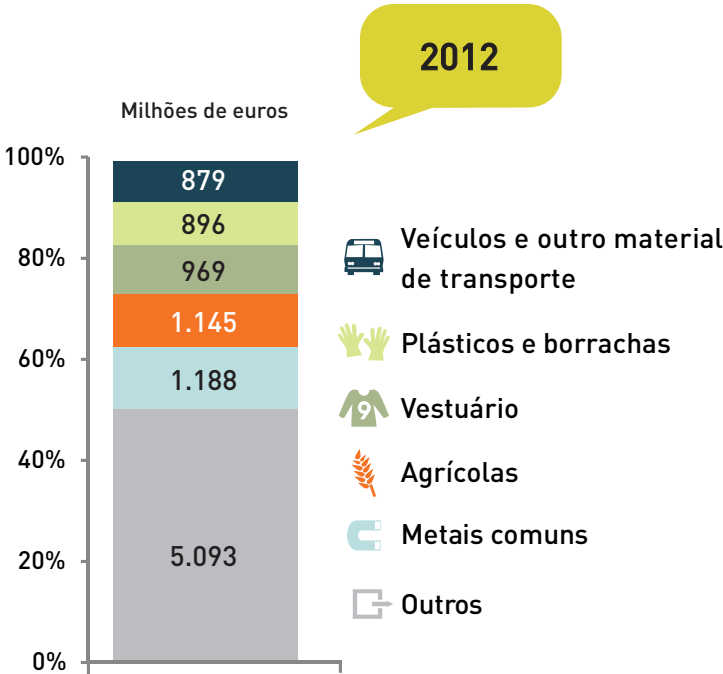
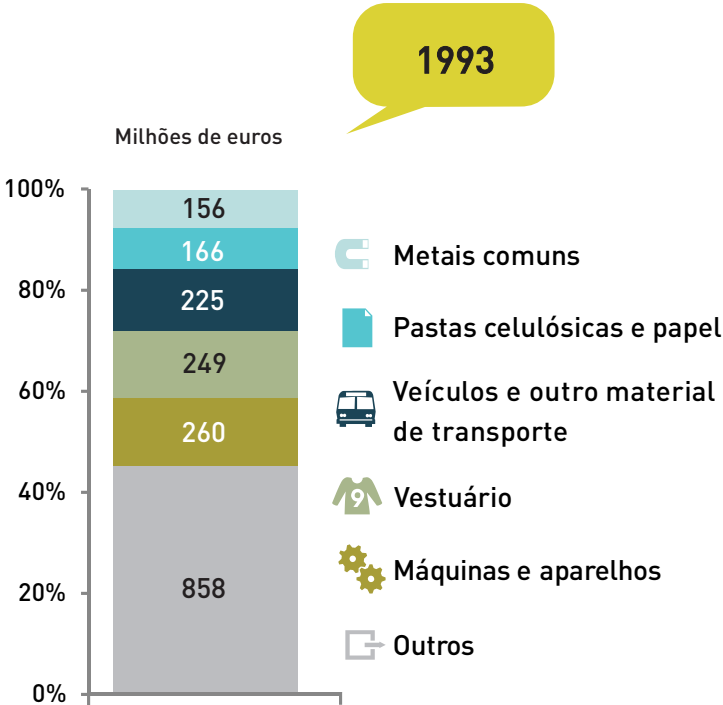


EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012



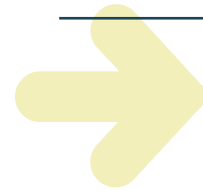
Principais grupos de produtos EXPORTADOS para ESPANHA



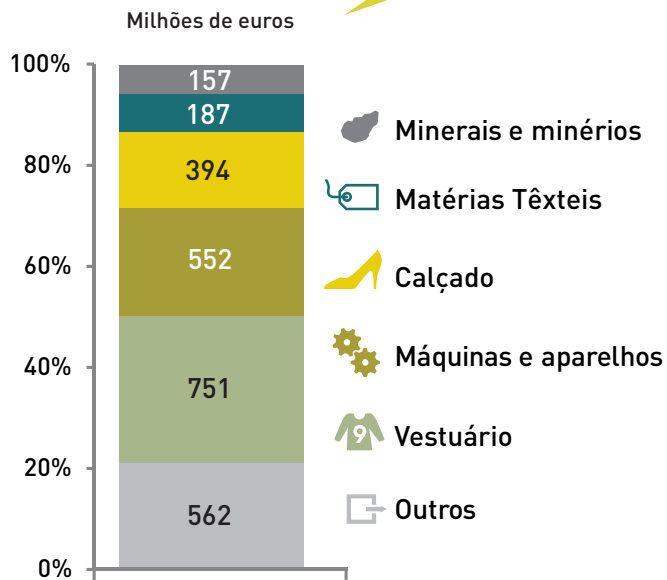
EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012

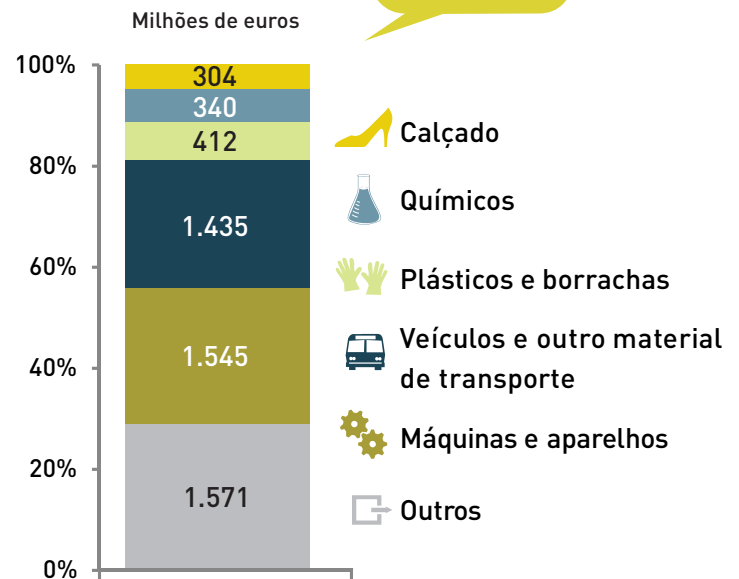
Principais grupos de produtos EXPORTADOS para **ALEMANHA**



1993

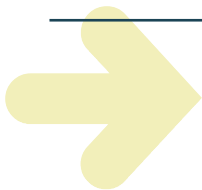


2012

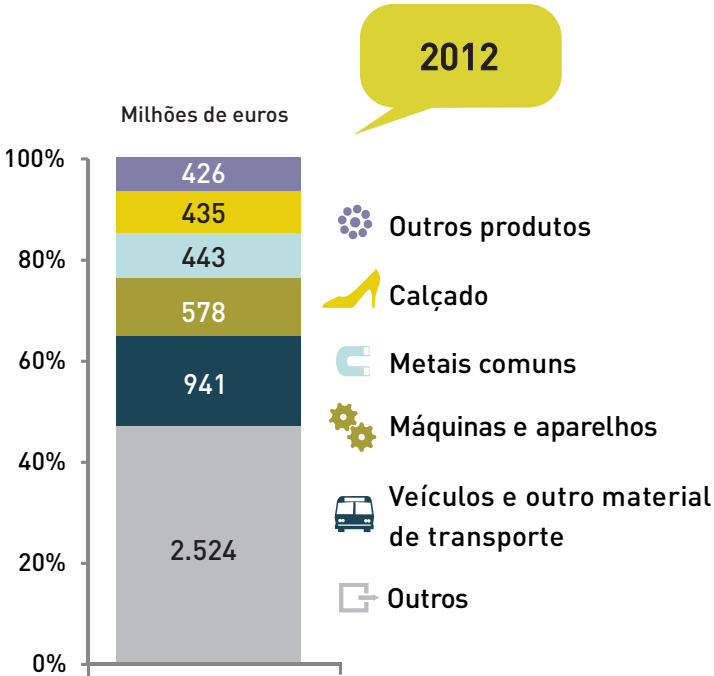
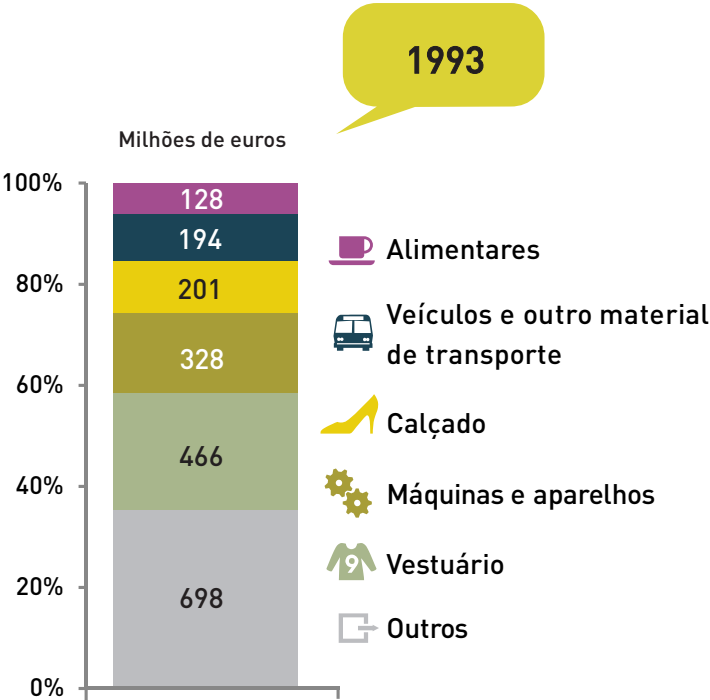


EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012



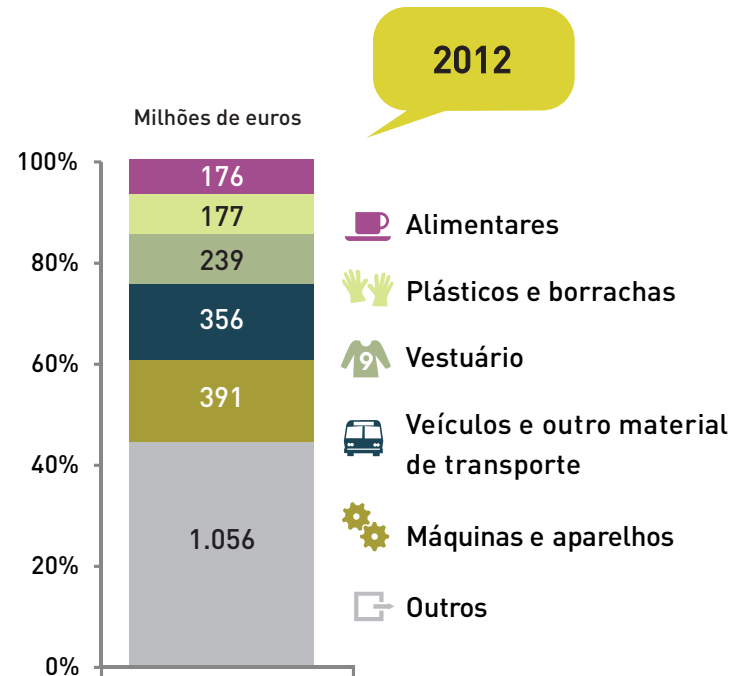
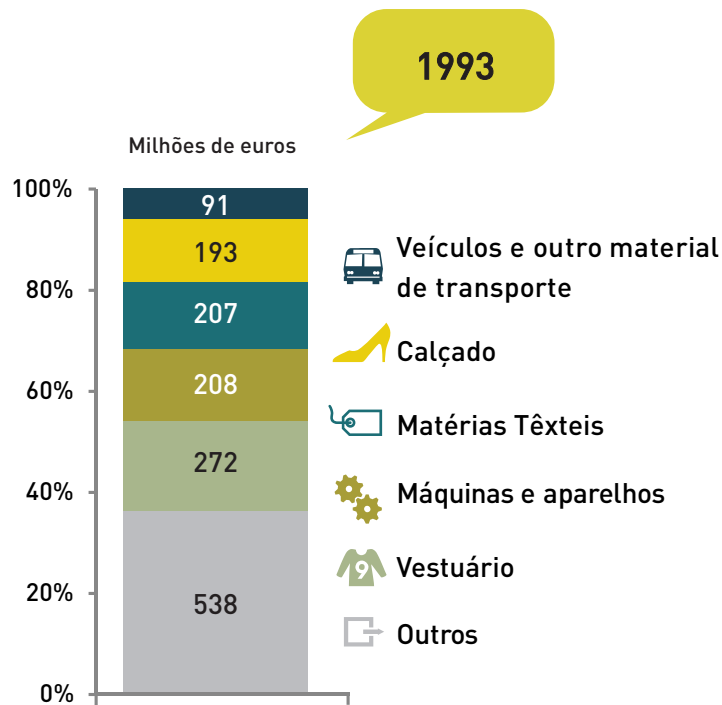
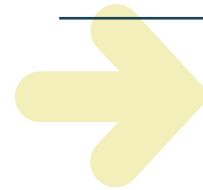
Principais grupos de produtos EXPORTADOS para FRANÇA



EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

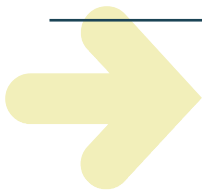
Principais países parceiros 1993-2012

Principais grupos de
produtos EXPORTADOS
para **REINO UNIDO**

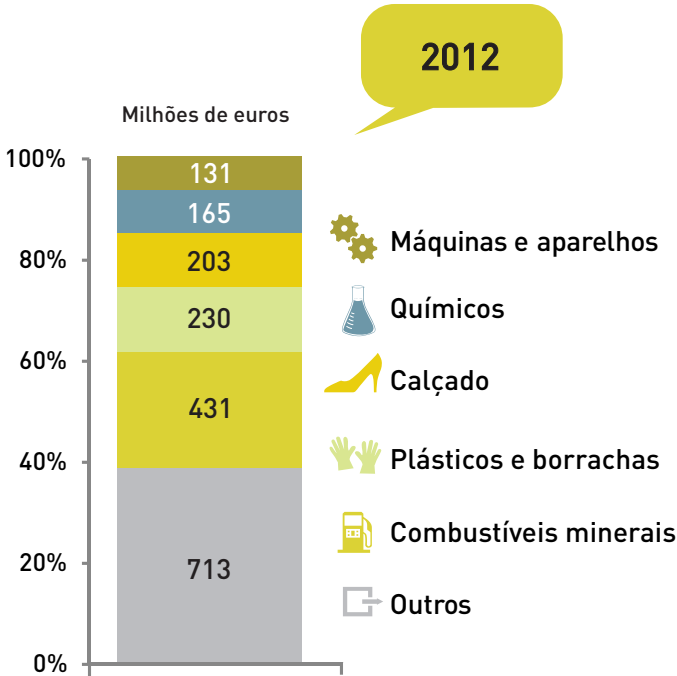
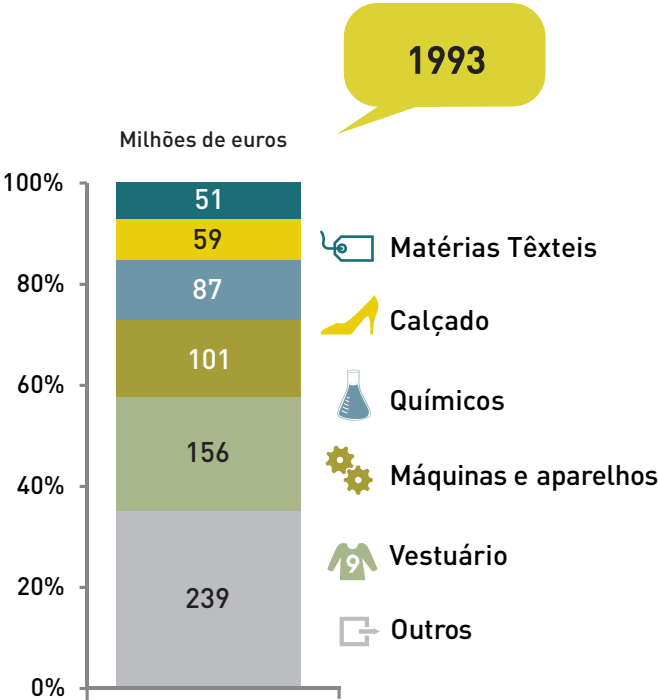


EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012



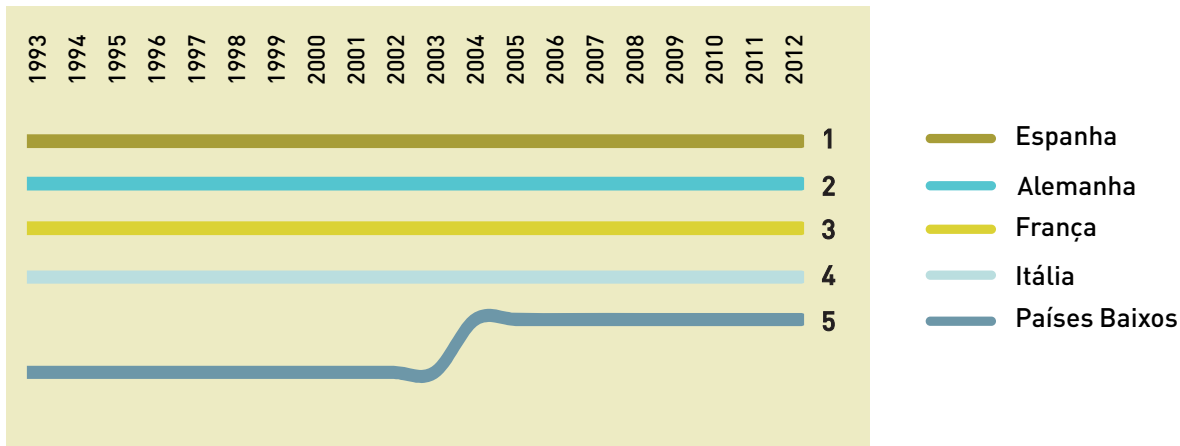
Principais grupos de produtos EXPORTADOS para PAÍSES BAIXOS



IMPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais países parceiros 1993-2012

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES INTRA-UE



Espanha é o principal
fornecedor Intra-UE
desde 1993

Os 4 principais países
fornecedores
mantiveram
a sua posição
entre 1993 e 2012

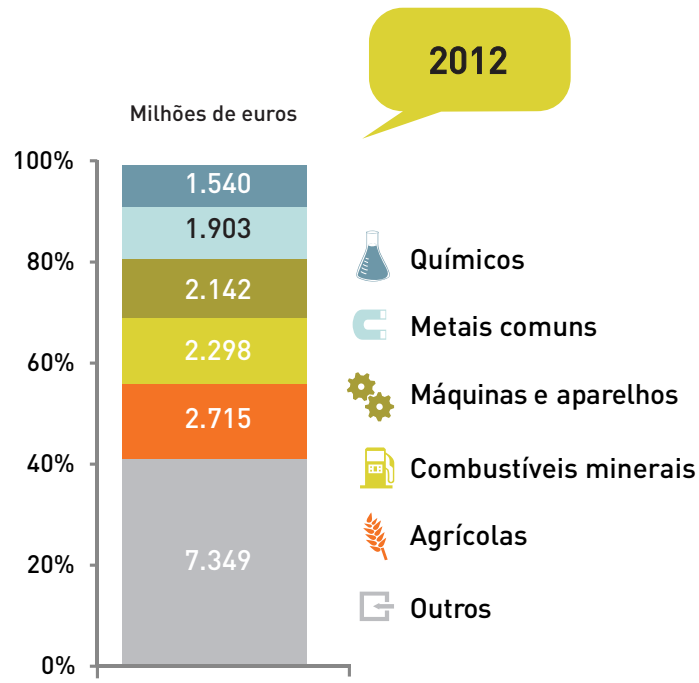
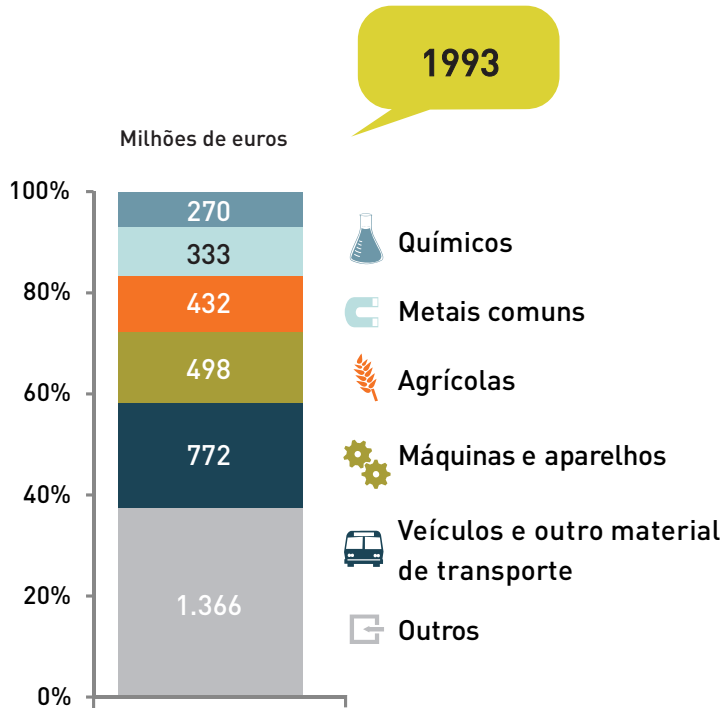


IMPORTAÇÕES INTRA-UE:

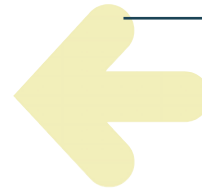
Principais países parceiros 1993-2012



Principais grupos de produtos IMPORTADOS de ESPANHA



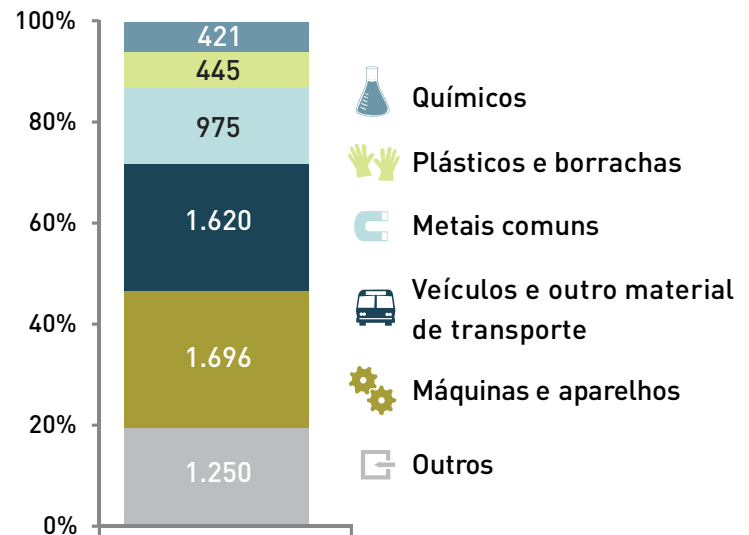
IMPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais países parceiros 1993-2012



Principais grupos de
produtos IMPORTADOS
da **ALEMANHA**

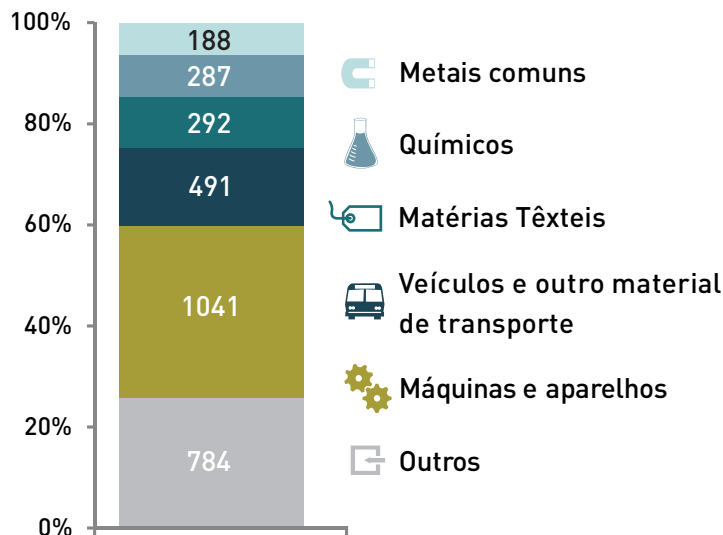
2012

Milhões de euros



1993

Milhões de euros

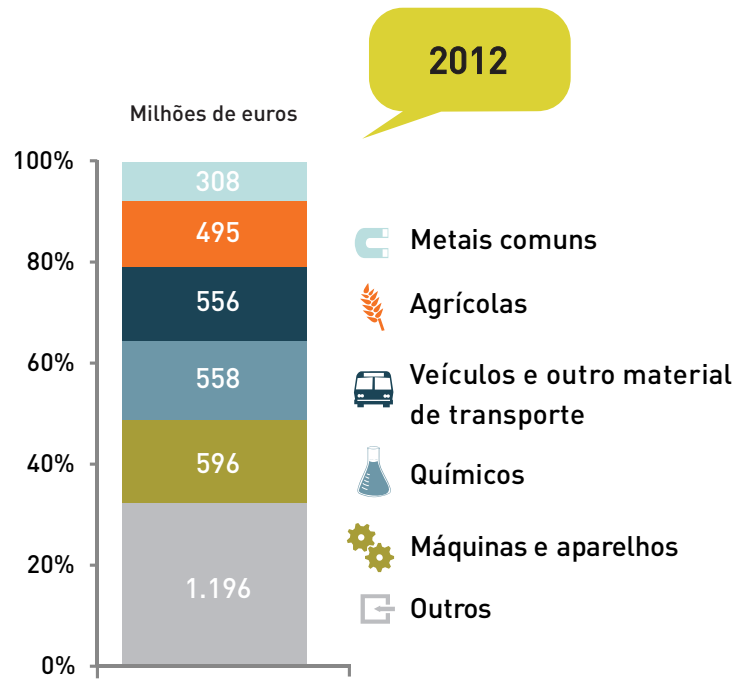
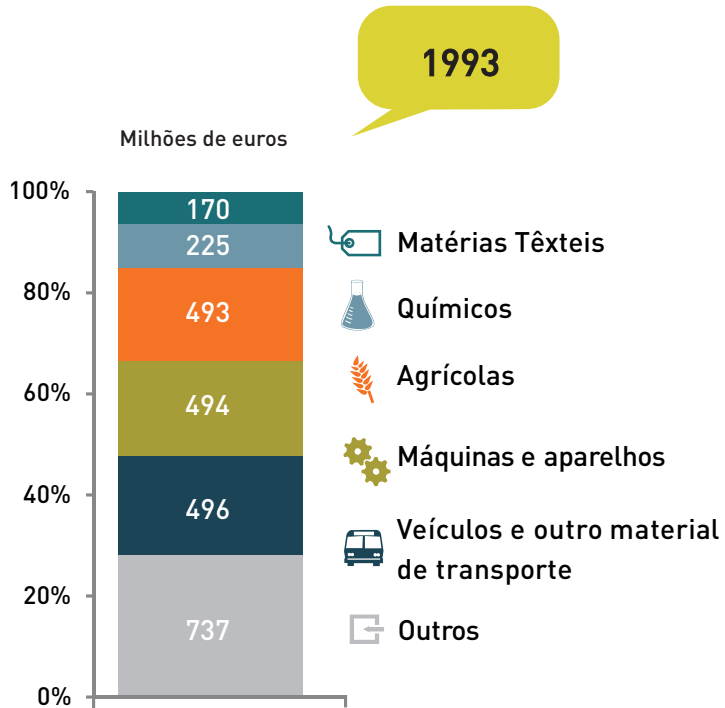


IMPORTAÇÕES INTRA-UE:

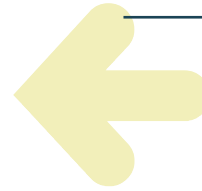
Principais países parceiros 1993-2012



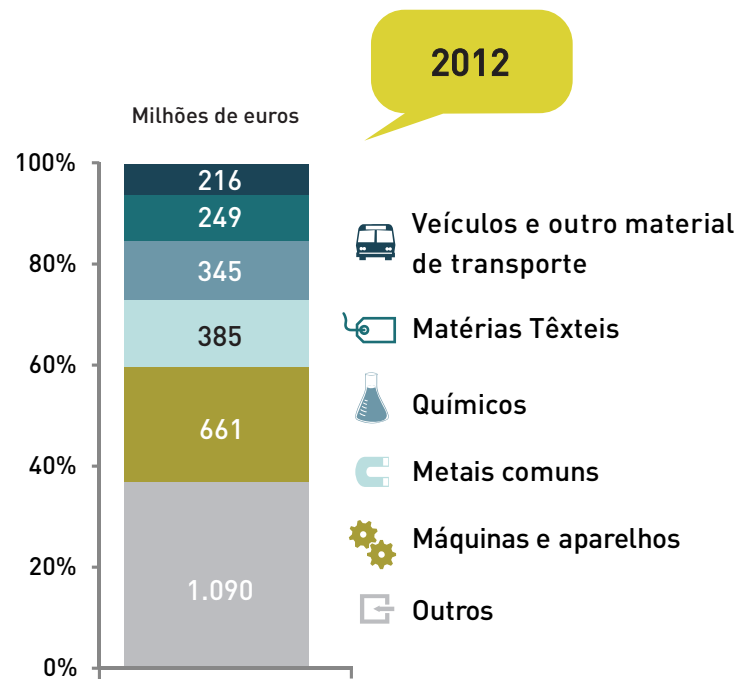
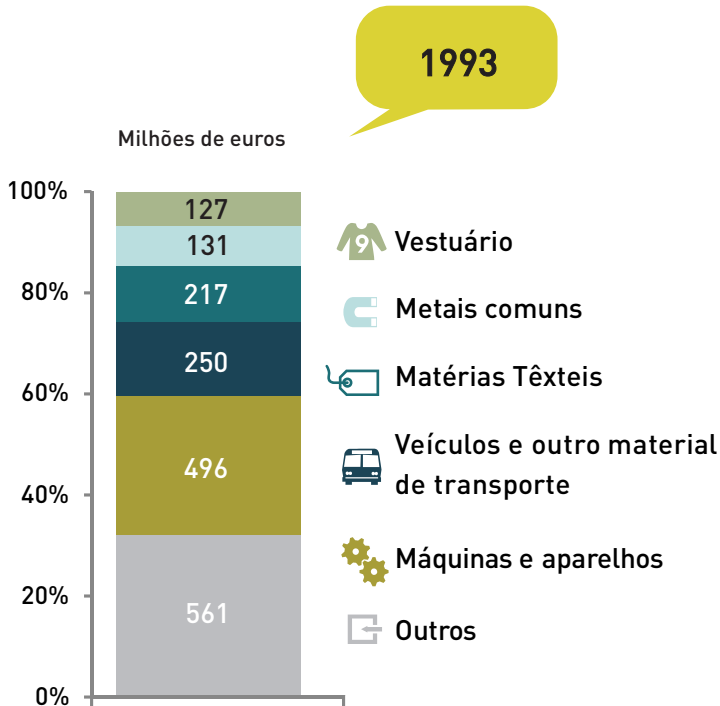
Principais grupos de produtos IMPORTADOS de FRANÇA



IMPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais países parceiros 1993-2012



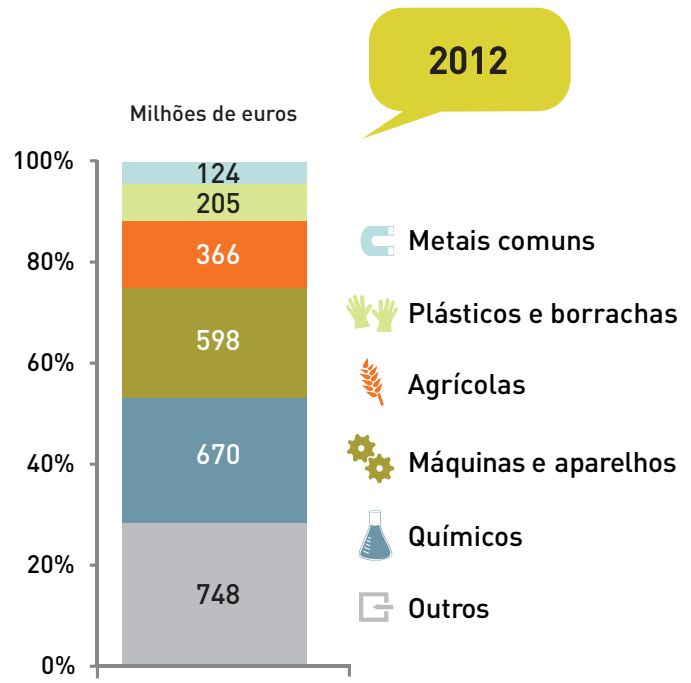
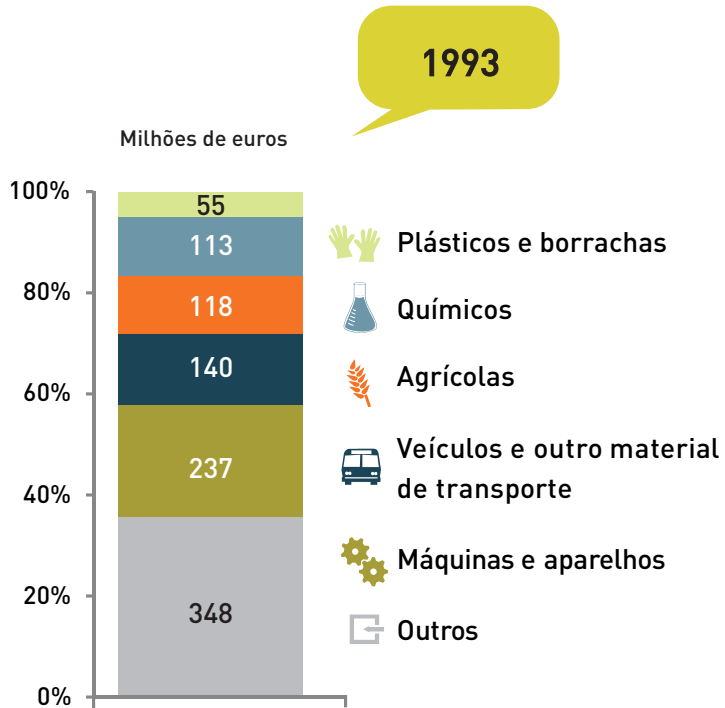
Principais grupos de produtos IMPORTADOS de **ITÁLIA**



IMPORTAÇÕES INTRA-UE:
Principais países parceiros 1993-2012

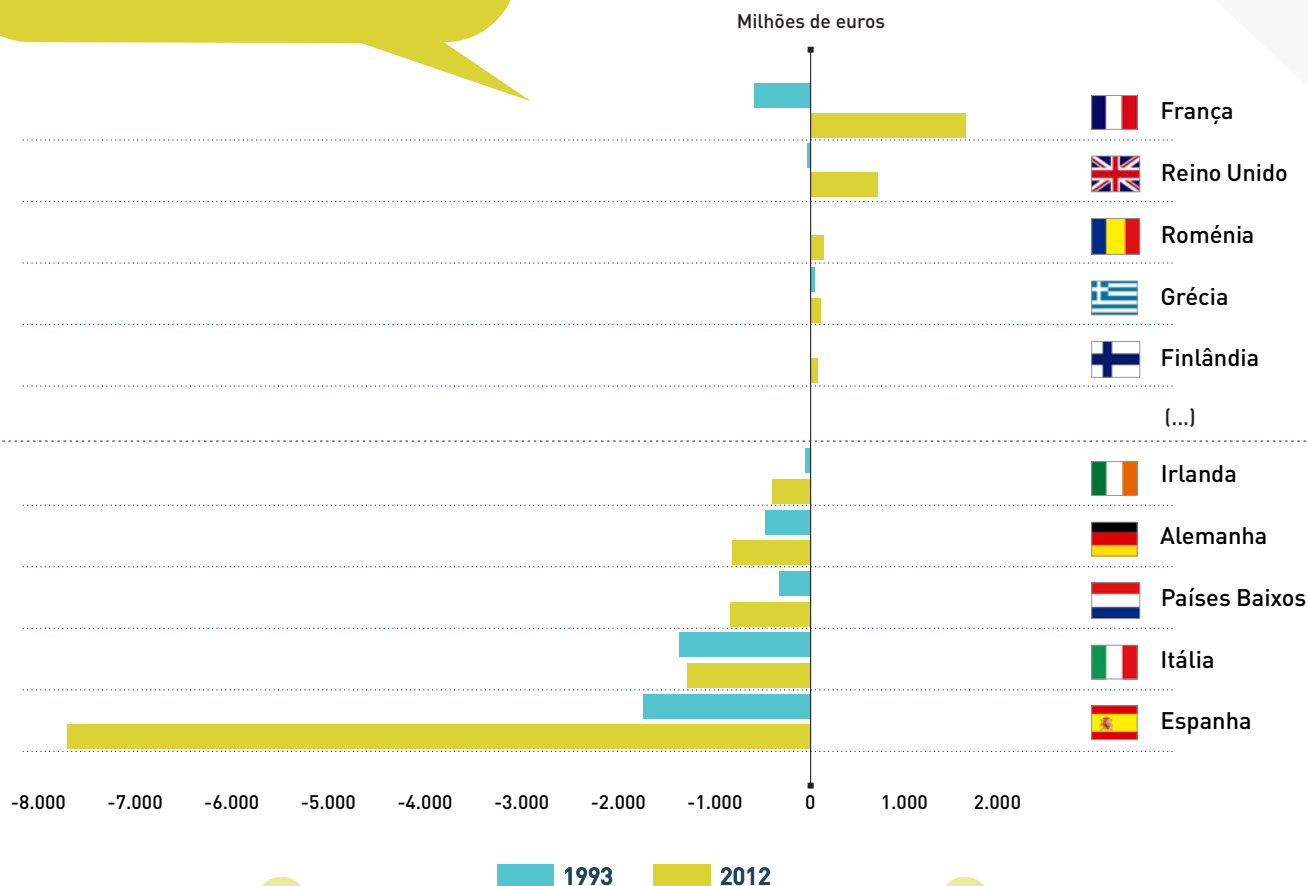


Principais grupos de
produtos IMPORTADOS
dos PAÍSES BAIXOS



EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA
COMERCIAL INTRA-UE POR PRINCIPAIS
PAÍSES PARCEIROS , 1993 E 2012

Saldo da Balança Comercial INTRA-UE por países parceiros 1993-2012



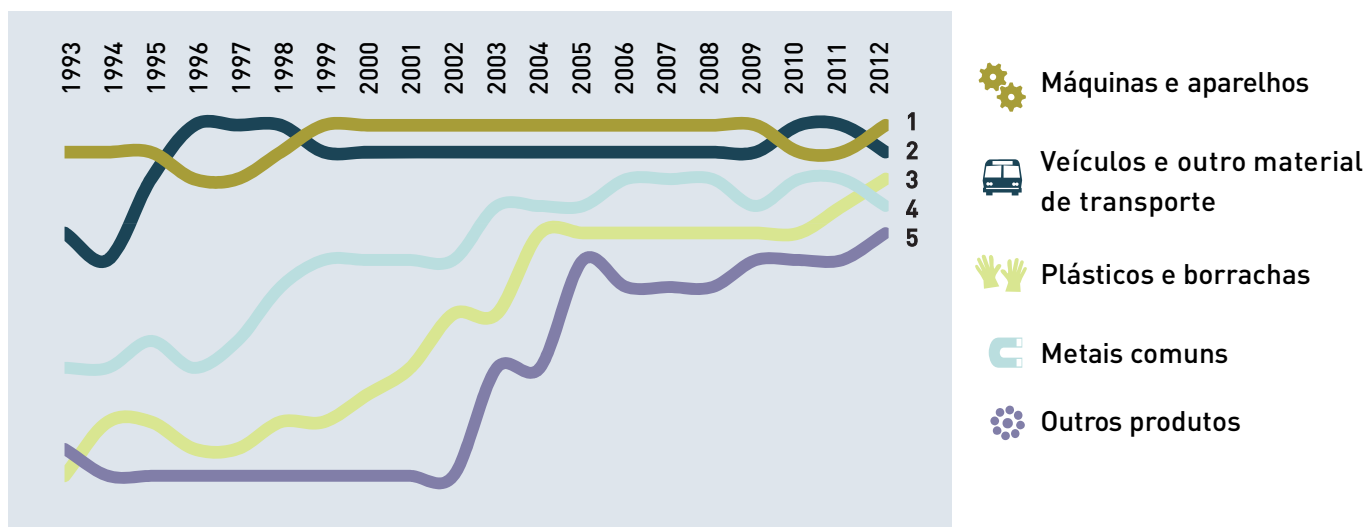
O défice comercial com Espanha aumentou
acentuadamente entre 1993 e 2012

Os saldos da balança comercial com França e
Reino Unido passaram de défices em 1993
para excedentes em 2012

EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais grupos de produtos 1993-2012

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS
GRUPOS DE PRODUTOS EXPORTADOS, 1993-2012



As Máquinas e aparelhos
sempre foram
dos principais
produtos exportados

Plásticos e borrachas,
Metais comuns e
Outros produtos
ganharam importância
nos últimos anos

O *Vestuário* era o
principal grupo de
produtos exportados
em 1993 (6º em 2012)

EXPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais grupos de produtos 1993-2012

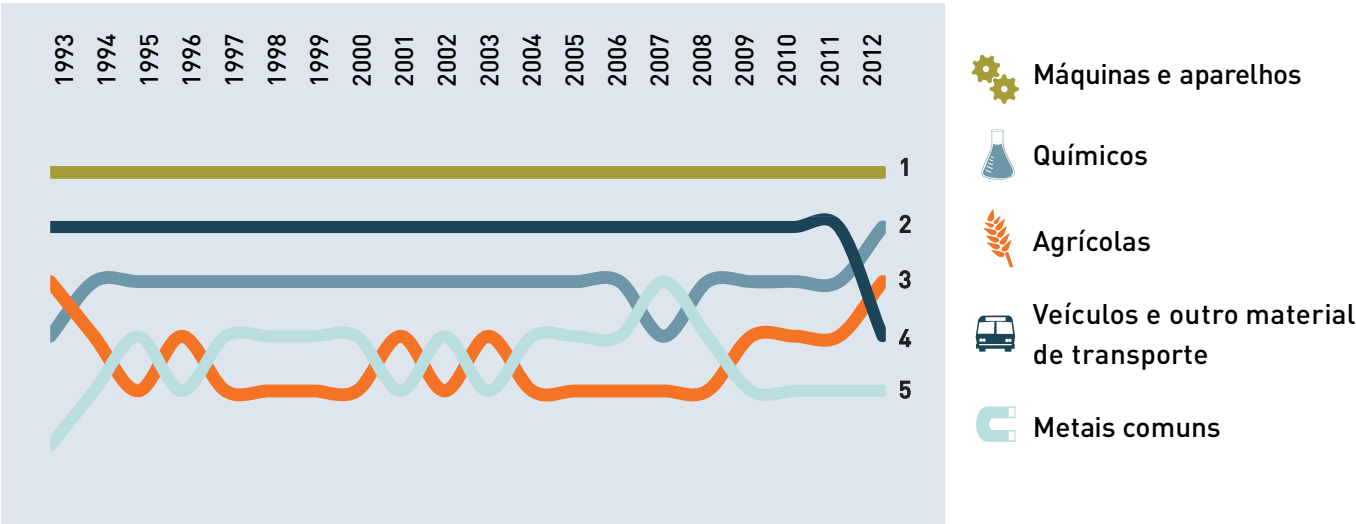
	1993	2012	Média dos pesos 1993-2012
 Máquinas e aparelhos	2ª posição Peso: 16%	1ª posição Peso: 14%	16%
 Veículos e outro material de transporte	5ª posição Peso: 7%	2ª posição Peso: 13%	15%
 Plásticos e borrachas	14ª posição Peso: 2%	3ª posição Peso: 8%	5%
 Metais comuns	10ª posição Peso: 3%	4ª posição Peso: 7%	6%
 Outros produtos	13ª posição Peso: 2%	5ª posição Peso: 7%	4%



IMPORTAÇÕES INTRA-UE:

Principais grupos de produtos 1993-2012

EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DOS PRINCIPAIS
GRUPOS DE PRODUTOS IMPORTADOS, 1993-2012



As *Máquinas e aparelhos* foram os principais produtos importados entre 1993 e 2012

Até 2011, os *Veículos e outro material de transporte* ocuparam a 2ª posição (4ª em 2012)

Nas 2 décadas, os *Químicos, Agrícolas e Metais comuns* foram também dos principais grupos de produtos importados

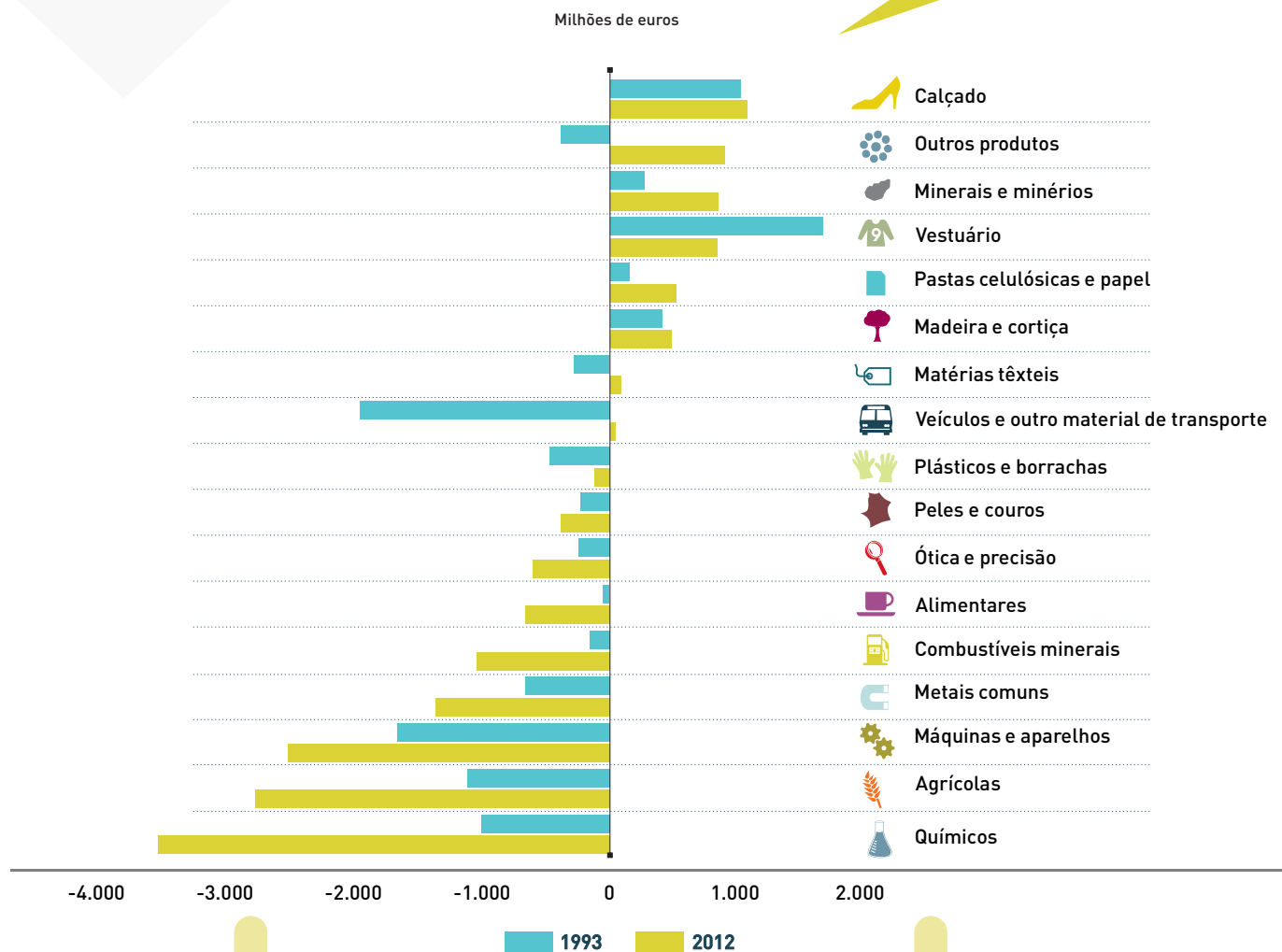
IMPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais grupos de produtos 1993-2012

	1993	2012	Média dos pesos 1993-2012
 Máquinas e aparelhos	1ª posição Peso: 22%	1ª posição Peso: 17%	22%
 Químicos	4ª posição Peso: 9%	2ª posição Peso: 13%	10%
 Agrícolas	3ª posição Peso: 9%	3ª posição Peso: 11%	8%
 Veículos e outro material de transporte	2ª posição Peso: 18%	4ª posição Peso: 11%	16%
 Metais comuns	6ª posição Peso: 7%	5ª posição Peso: 9%	8%



Saldo da Balança Comercial INTRA-UE por grupos de produtos 1993-2012

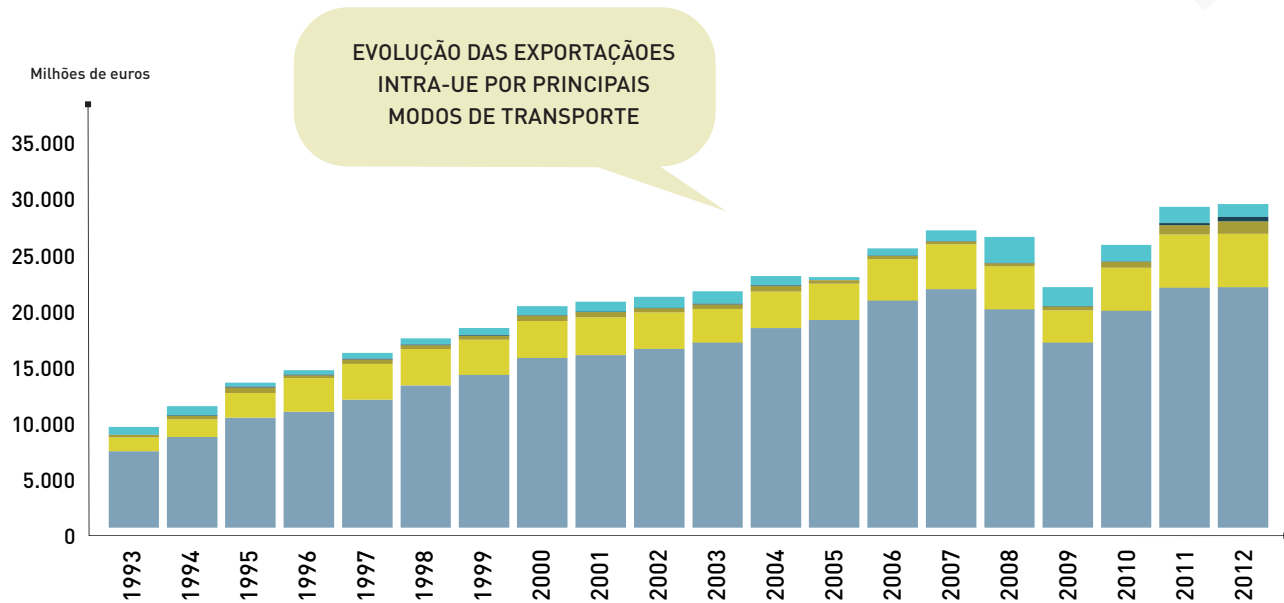
EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA
COMERCIAL INTRA-UE POR GRUPOS
DE PRODUTOS , 1993 E 2012



As trocas comerciais de *Calçado* apresentaram excedentes em 1993 e 2012

As transações de *Veículos e outro material de transporte* registaram um déficit em 1993, mas um excedente em 2012

EXPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais modos de transporte 1993-2012



rodoviário



marítimo



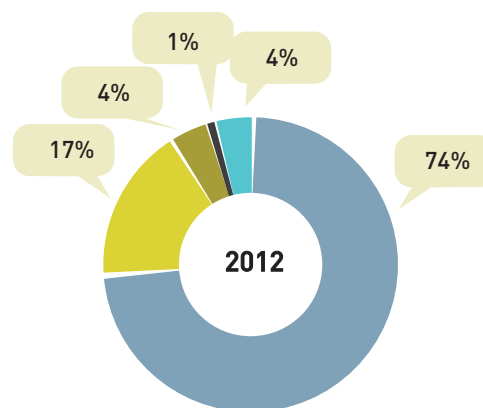
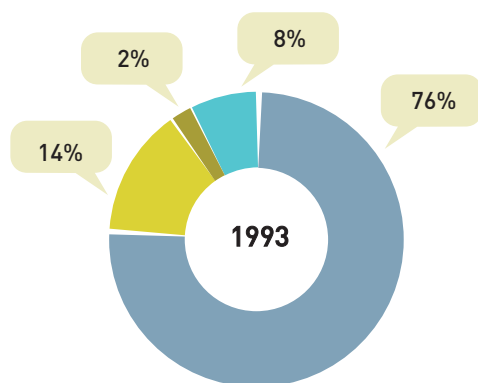
aéreo



ferroviário



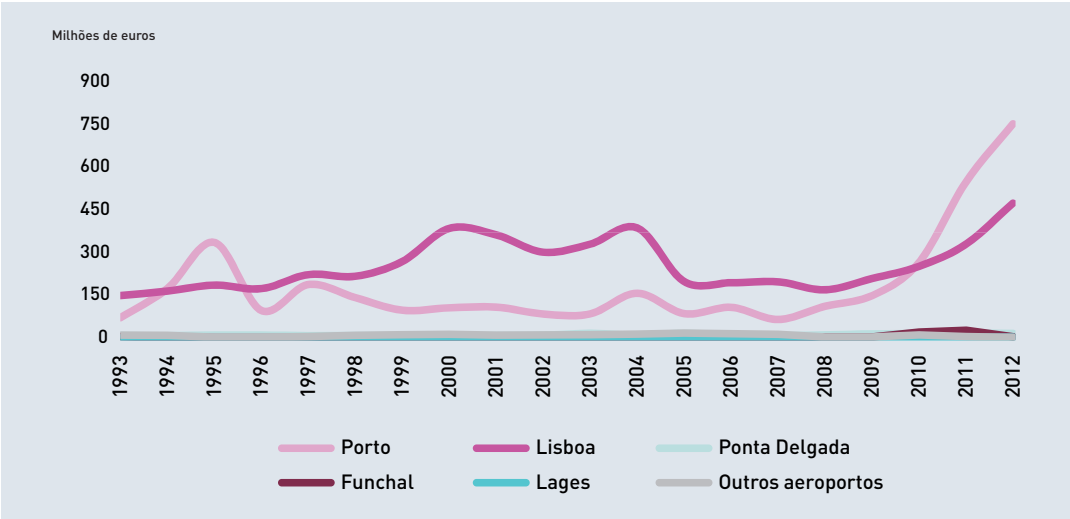
outros e desconhecido



EXPORTAÇÕES INTRA-UE:

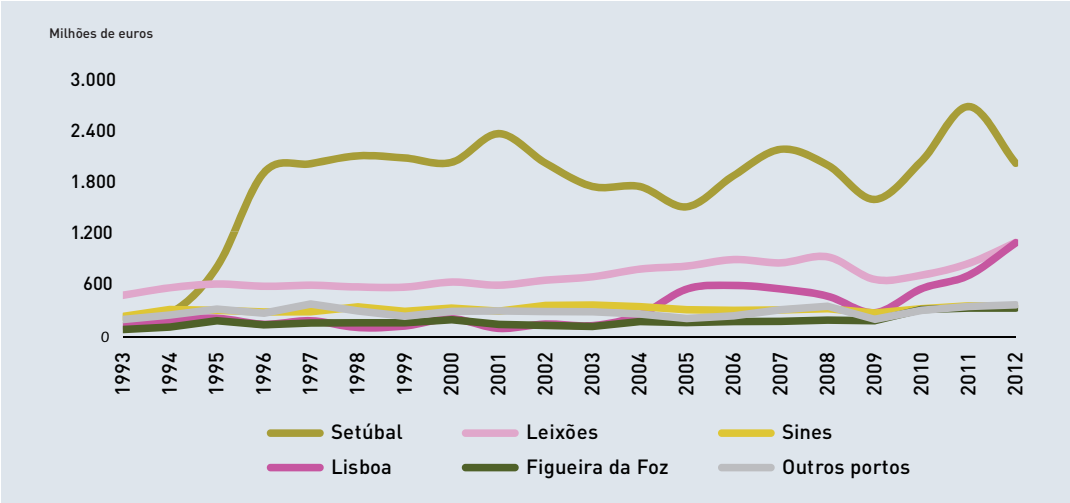
Principais modos de transporte 1993-2012

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS AEROPORTOS NAS EXPORTAÇÕES INTRA-UE



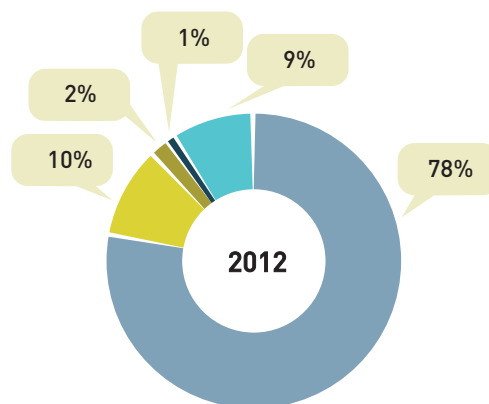
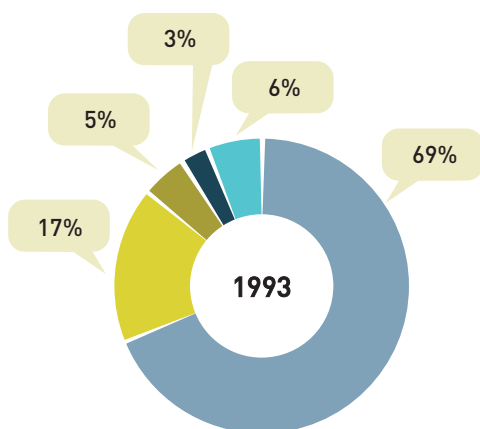
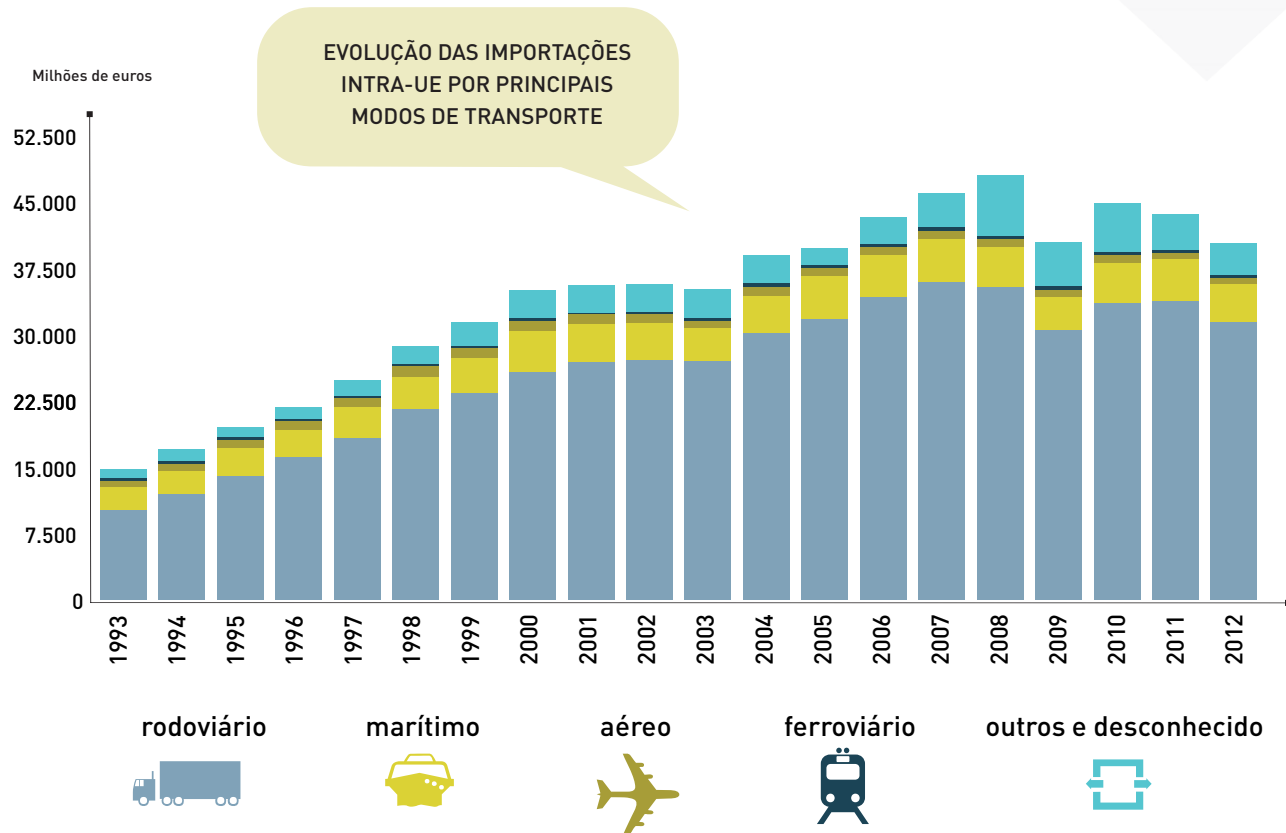
Lisboa foi tradicionalmente o principal aeroporto de carga, mas foi superado pelo aeroporto do Porto a partir de 2010

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES INTRA-UE



A partir de 1995, Setúbal foi o principal porto de carga, para o que contribuiu a implementação de uma grande empresa exportadora na região

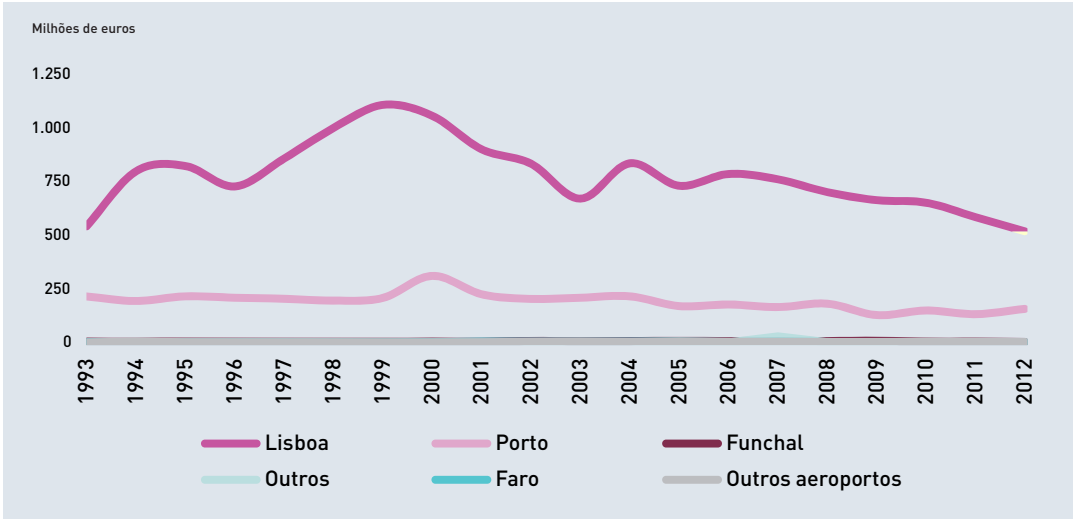
IMPORTAÇÕES INTRA-UE: Principais modos de transporte 1993-2012



IMPORTAÇÕES INTRA-UE:

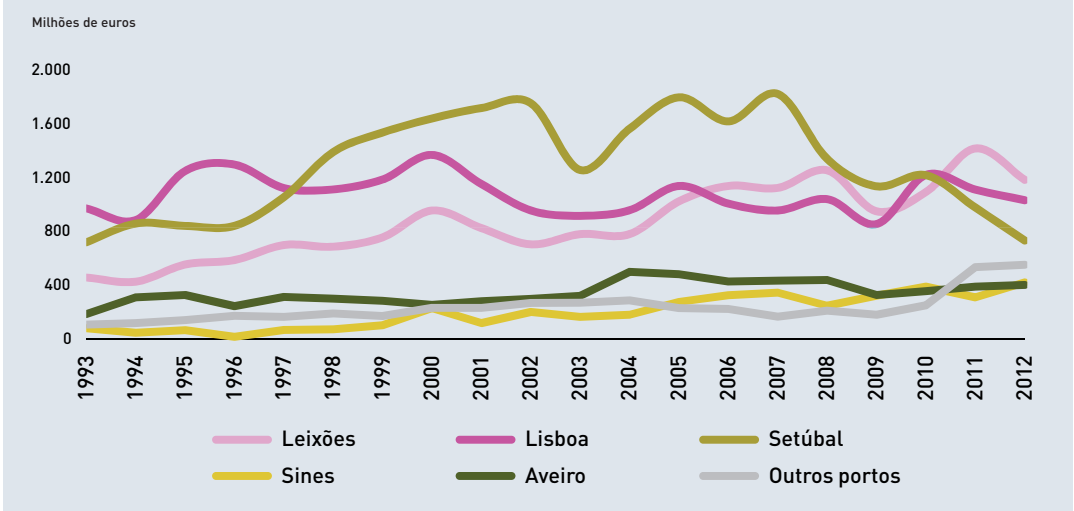
Principais modos de transporte 1993-2012

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS **AEROPORTOS**
NAS IMPORTAÇÕES INTRA-UE



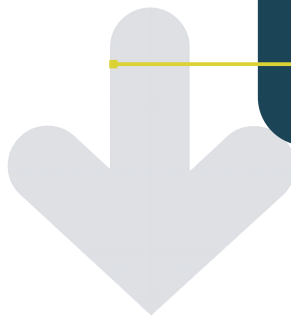
Nas últimas duas décadas, Lisboa foi o principal aeroporto de descarga das importações Intra-UE

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS **PORTOS**
NAS IMPORTAÇÕES INTRA-UE



Leixões, Lisboa e Setúbal sempre foram os principais portos de descarga

Disponibilização da Informação



"A escada da Sabedoria
tem os degraus
feitos de números. "

Blavatsky

Disponibilização das estatísticas do Comércio INTRA-UE de bens 1993-2012



Publicações

- 16 Publicações anuais
- Anuários Estatísticos Portugal e Regional 1993-2012
- Boletim Mensal Estatística 1993-2012
- Brochura da Atividade Económica
- Retrato Territorial



Indicadores no Portal

www.ine.pt

- 61 Indicadores com dados por:
 - Produto (NC8)
 - País
 - Setor de atividade económica da empresa
 - Características das empresas



Destaques

- Mensais
- Temáticos
 - O perfil exportador das PME em Portugal 2007-2009
 - Filiais das Empresas Estrangeiras em Portugal 2011
 - ...



**“A história é uma estatística em
movimento;
a estatística é uma história
em repouso”**

A.L.Von Schlozer



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL